

Transporte municipal como fator de desenvolvimento da cidade

(Revista de Construção Civil nº 359, outubro/88)

MIGUEL BAHURY

Historicamente, nossa cidade nunca foi contemplada com um planejamento integrado de transportes e de desenvolvimento urbano. O sistema de transporte urbano de passageiros não foi merecedor da atenção devida, não obstante o elevado crescimento populacional e a alta densidade demográfica do Rio de Janeiro.

Na área de transportes, em todo o país, acentuadamente durante e após a gestão de Juscelino Kubitschek, deu-se prioridade à construção de rodovias, repetindo-se o lema de Washington Luiz: "Governar é construir estradas".

Nas principais cidades da Europa e dos EUA sistemas de transporte de massa, como o ferroviário e metroviário, alcançaram notáveis desempenhos e estimularam, ao longo dos trajetos, singular crescimento da construção civil, do comércio e da indústria. Tais sistemas transportam em média 70% a 80% da população nos perímetros urbanos, enquanto no Rio de Janeiro tal índice alcança apenas o patamar de 20%. O sistema de transporte de passageiros por ônibus, que deveria atuar apenas como alimentador e complementar dos sistemas ferroviário e metroviário, atua como transporte principal, transportando 80% da população.

A situação da nossa cidade é reflexo da gestão centralizadora dos sucessivos governos federais, que nunca priorizaram transporte de massa em nosso país, bem como padeceu do desrespeito ao princípio federativo, também por parte do governo estadual, após a fusão em 1975.

Além disso, merece ser destacado que o Município do Rio, com a fusão, ficou marcado pela superposição de desempenho de diversos órgãos das esferas federal, estadual e municipal, deixando de exercer uma de suas principais atribuições, que é a de garantir padrões mínimos para a circulação de veículos e pedestres.

Só recentemente, com a criação da Secretaria Municipal de Transportes, em maio de 1987, o Município do Rio pode, efetivamente, pela primeira vez em sua história, resgatar sua plena autonomia para administrar, controlar e fiscalizar o sistema municipal de transporte de passageiros por ônibus e começar a desenvolver, pioneiramente, diversas melhorias e um planejamento para o setor. Colocamos 1400 ônibus novos em circulação, criamos e melhoramos 130 linhas de ônibus, beneficiando os usuários e o comércio de várias áreas.

Os sistemas ferroviário e metroviário, porém, continuam vinculados, respectivamente, aos governos federal e estadual que também administra o transporte por barcas, o que dificulta um planejamento estratégico global, se não houver perfeita integração das esferas administrativas.

É fundamental estabelecer um planejamento integrado dos setores de transportes e desenvolvimento urbano para a nossa cidade, acompanhado, necessariamente, do desenvolvimento tecnológico, com a participação da Câmara Municipal, do CREA, do Clube de Engenharia, do Sindicato das Indústrias de Construção Civil e dos diversos segmentos da sociedade para que o Rio de Janeiro revitalize sua economia e resgate, definitivamente, sua posição de destaque no cenário nacional.

Transportes e desenvolvimento urbano são setores cruciais que devem ser tratados e planejados em conjunto, pois um é indutor do desenvolvimento do outro, e ambos possibilitam o desenvolvimento social e econômico.

Durante nossa gestão concluímos os projetos dos corretores expressos de transportes Centro-Zona Sul; Centro-Zona Oeste; Centro-Ilha e Penha-Jacarepaguá. Os três primeiros foram submetidos desde janeiro à apreciação do BNDES para a liberação dos recursos necessários à sua implantação, e o último aguarda liberação de verbas do Governo federal

para sua execução. Tais corredores, com vias expressas e faixas seletivas para ônibus, quando implantados, possibilitarão formidável racionalização do sistema de transportes, economia de combustível, melhoria no trânsito e maior rapidez e conforto para os usuários. E, fundamentalmente, em particular no Corredor Penha-Jacarepaguá, o comércio e indústria serão estimulados nas áreas beneficiadas, gerando produto, renda e emprego, o que incrementará a construção civil e propiciará à vizinhança um mercado de trabalho mais próximo à sua residência.

Além da implantação dos projetos acima, torna-se premente a necessária injeção de recursos para a consolidação e ampliação dos sistemas ferroviário e metroviário, por parte dos governos federal e estadual. Tais iniciativas, acompanhadas de uma integração intermodal físico-tarifária, além de resgatarem uma dívida social antiga, possibilitarão um desejado desenvolvimento urbano e, certamente, um maior desenvolvimento econômico para a nossa cidade.

MIGUEL BAHURY é ex-secretário municipal de Transportes.
(Revista de Construção Civil nº 359, outubro/88)